

CONNECTA HOIOL

SETEMBRO DOURADO

MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O
CÂNCER INFANTOJUVENIL ACENDE
ALERTA PARA SINAIS E SINTOMAS
QUE PODEM PASSAR DESPERCEBIDOS



GOVERNO DO
PARÁ
POR TODO O PARÁ

ÍNDICE

CANTINHO DA GESTÃO 04

Confira a mensagem da Diretora-geral do Hospital Octávio Lobo, Sara Castro

POR MAIS CONSCIÊNCIA 05

Campanha "Setembro Dourado" alerta para sinais e sintomas do câncer infantil

NO RITMO DO CARIMBÓ! 11

Durante oficina, alunos da classe hospitalar conheceram mais sobre o patrimônio cultural imaterial do Brasil

JUNTOS CONTRA O CÂNCER INFANTIL 14

Participamos de mais uma edição do "Mc Dia Feliz", campanha a favor de crianças e adolescentes acometidos pelo câncer.

NA TORCIDA PELA VIDA 18

Clube do Remo e Paysandu convocaram suas torcidas para doarem sangue em prol de pacientes assistidos na instituição

"FESTA NA FLORESTA" 22

Iniciativa desperta talentos e reflexões acerca da sustentabilidade com foco na COP 30

ESPAÇO JOVEM 20

Ambiente permite que usuários, de 13 a 19 anos, tenham maior interação e compartilhem de distração próprios da mesma faixa etária

HORA DOURADA 23

Programa internacional tem meta de aumentar em 60% a taxa mundial de sobrevivência dos pacientes até 2030

ACOLHIMENTO AO INDÍGENA 25

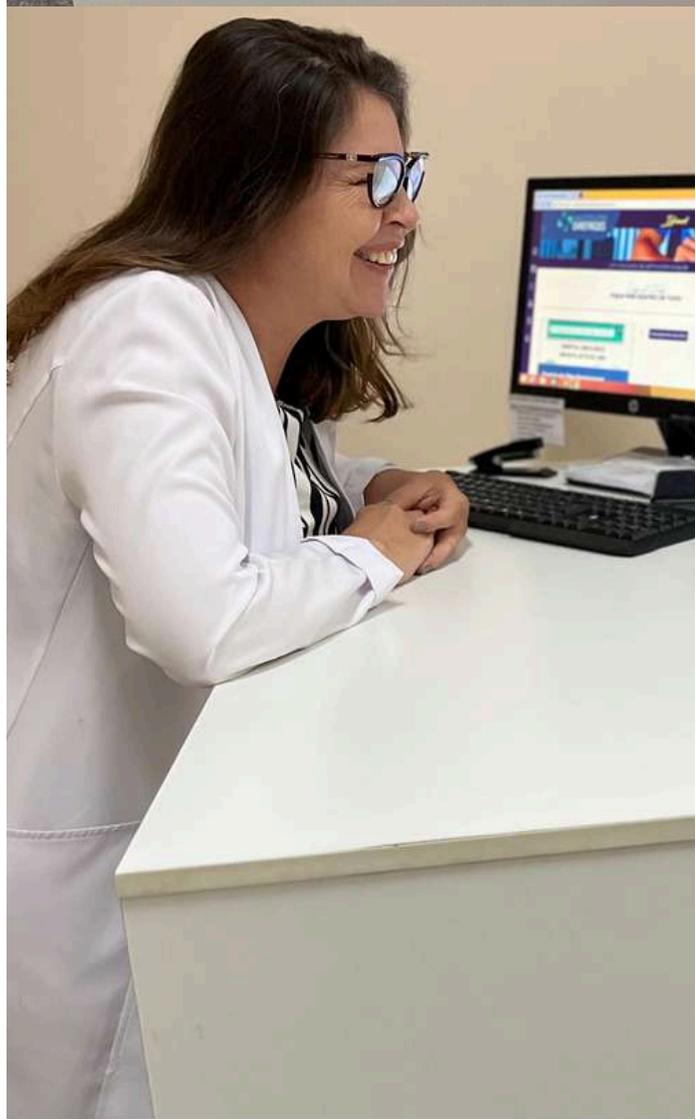
Roda de conversa abordou assistência humanizada que priorize a diversidade sociocultural das etnias

ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS 27

Na unidade de saúde do Governo do Pará, projeto proporcionou momentos de diversão, integração e conforto espiritual

MAIS DE 2 MIL BRINQUEDOS 29

Iniciativa do Hospital arrecadou cerca de 2.600 brinquedos durante a programação junina





ARRAIAL DO PAVULAGEM 31

Semana Junina do HOIOL contou com a visita do Batalhão da Estrela

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL 33

Com exposição de produtos feitos com tampinhas de medicamentos, pacientes participaram de evento sobre consciência ambiental

NOSSAS EDIÇÕES 35

Confira todas as edições da Revista Conecta HOIOL e veja tudo o que já virou notícia na Unidade

ESPIA SÓ! 37

Acompanhe alguns momentos inesquecíveis vivenciados por colaboradores e usuários

SINO DA VITÓRIA - O SOM DA CURA 39

Celebre a vida e renove a esperança com os pacientes que badalaram o Sino no último trimestre

REVISTA CONECTA HOIOL
ANO 03, Nº 08 - SET/24



EDIÇÃO
Ellyson Ramos
Leila Cruz
REPORTAGEM
Ellyson Ramos
Leila Cruz
REVISÃO
Ellyson Ramos
Leila Cruz
COLABORAÇÃO
Jaíne Oliveira

Cantinho da Diretoria



SARA CASTRO
DIRETORA-GERAL

Caro leitor,

Nesta edição, celebramos um mês de muita representatividade para o Hospital, o Setembro Dourado, que alerta sobre os sinais e sintomas do câncer infantojuvenil. Ainda nesse contexto, você pode conferir a nossa participação no projeto internacional "Hora Dourada", como o único hospital selecionado em nossa região a integrar esse esforço mundial para reduzir a mortalidade de pacientes nas próximas décadas.

E, com muita satisfação, inauguramos o "Espaço Jovem" dedicado exclusivamente ao acolhimento dos pré-adolescentes, adolescentes e jovens, de 13 a 19 incompletos. Agora, esses pacientes podem expressar-se livremente e interagir com outros indivíduos da mesma faixa etária.

Confira ainda a importância do voluntariado para as atividades que trazem leveza para o momento tão delicado da hospitalização e ações realizadas pela nossa Classe Hospitalar a fim de garantir o direito à educação dos nossos alunos-pacientes.

Conecte-se conosco e boa leitura!



ANDRÉ BORDALLO
DIRETOR ADMINISTRATIVO



ALNILAN UREL
DIRETORA ASSISTENCIAL



ALAN FRANCO
DIRETOR OPERACIONAL



ALAYDE WANDERLEY
DIRETORA TÉCNICA

POR MAIS CONSCIÊNCIA

Campanha “**Setembro Dourado**” alerta para sinais e sintomas de neoplasias malignas que figuram entre as principais causas de morte por doença em crianças no Brasil

Por Ellyson Ramos

Embora considerado raro, quando comparado com as neoplasias malignas que atingem o público adulto, o câncer infantojuvenil apresenta sinais e sintomas que podem ser confundidos com traumas e lesões decorrentes de brincadeiras da infância. Mesmo assim, ignorar inchaços, hematomas e outros possíveis indícios da doença é um fator preocupante, uma vez que a demora na busca por avaliação médica dificulta o diagnóstico precoce do câncer e prejudica a eficiência do tratamento, diminuindo a possibilidade de cura e de sobrevivência do paciente.

O Instituto Nacional de Câncer (Inca) aponta que as neoplasias malignas estão entre as principais causas de morte por doenças em crianças no Brasil. O órgão do Ministério da Saúde (MS) estima ainda que, entre os anos de 2023 e 2025, cerca de 8 mil crianças e jovens de 0 a 19 anos devem ser acometidos por algum tipo de câncer no País.

Referência no tratamento oncológico de pessoas dessa faixa etária na região amazônica, o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL), em Belém, apoia campanhas como o Setembro Dourado, iniciativa nacional que alerta para a importância da busca por avaliação médica em tempo hábil e do diagnóstico assertivo. Para tanto, a oncologista pediátrica da unidade, Fabiola Puty, afirma que é fundamental que a sociedade atente para sinais e sintomas que possam indicar câncer.

“A campanha Setembro Dourado ensina os pais, professores, familiares, cuidadores a reconhecer os sinais de um possível câncer, para que o mesmo seja diagnosticado precocemente e, assim, ser tratado, promovendo mais chances de cura para as crianças acometidas”, explica a especialista, que desde 2018 atua no HOIOL.

Incidência - Leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas são os tipos de câncer mais comuns em crianças e adolescentes. A busca tardia por atendimento especializado diante de sintomas como perda de peso inexplicada, febres recorrentes, dores, cansaço e sangramentos impacta na detecção e tratamento da doença. Quando identificado na fase inicial e tratado adequadamente, o câncer infantojuvenil pode ser vencido.

“O câncer infantil pode afetar o bem-estar e ter um impacto duradouro na vida de uma criança e daqueles ao seu redor. A boa notícia é que, ainda que os tumores se apresentem de forma mais agressiva e veloz na infância e na adolescência, as chances de cura nessa fase também são mais altas em comparação com as dos adultos. Para crianças que recebem o diagnóstico o quanto antes e são tratadas adequadamente em centros especializados, a taxa de cura chega a 80%. O tratamento em fases iniciais melhora a qualidade de vida e a conduta terapêutica para esses pacientes tende a ser menos agressiva, com cirurgias menos invasivas, por exemplo”, explicou a oncologista.

Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon), o HOIOL é gerenciado pelo Instituto Diretrizes, sob contrato de gestão da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (Sespa), e atende pacientes dos 144 municípios paraenses e de estados vizinhos. De 2019 a julho deste ano o Oncológico Infantil registrou 1.126 novos casos de câncer, sendo 598 de neoplasias hematológicas. Pacientes como André Nobre, 9 anos, filho da servente escolar Maria das Neves Nobre, de 36 anos. A criança realiza tratamento contra a leucemia na unidade.

“No ano passado, surgiram uns nódulos na axila esquerda do André e ele passou a se queixar de febre e dores nas pernas. Fomos ao médico e ele foi encaminhado para cá (HOIOL). No momento em que o diagnóstico saiu, eu fui tomada pelo medo. A palavra câncer assusta tanto, mas eu me acalmei quando a oncologista me explicou sobre o tratamento, sobre esse novo período de luta e as chances de cura do meu filho. O hospital em si e o atendimento me tranquiliza até hoje, e aqui ele sempre foi muito bem atendido, graças a Deus”, afirmou.

“

Ainda que os tumores se apresentem de forma mais agressiva e veloz na infância e na adolescência, as chances de cura nessa fase também são mais altas em comparação com as dos adultos.

Fabiola Puty
Oncopediatra do HOIOL

”

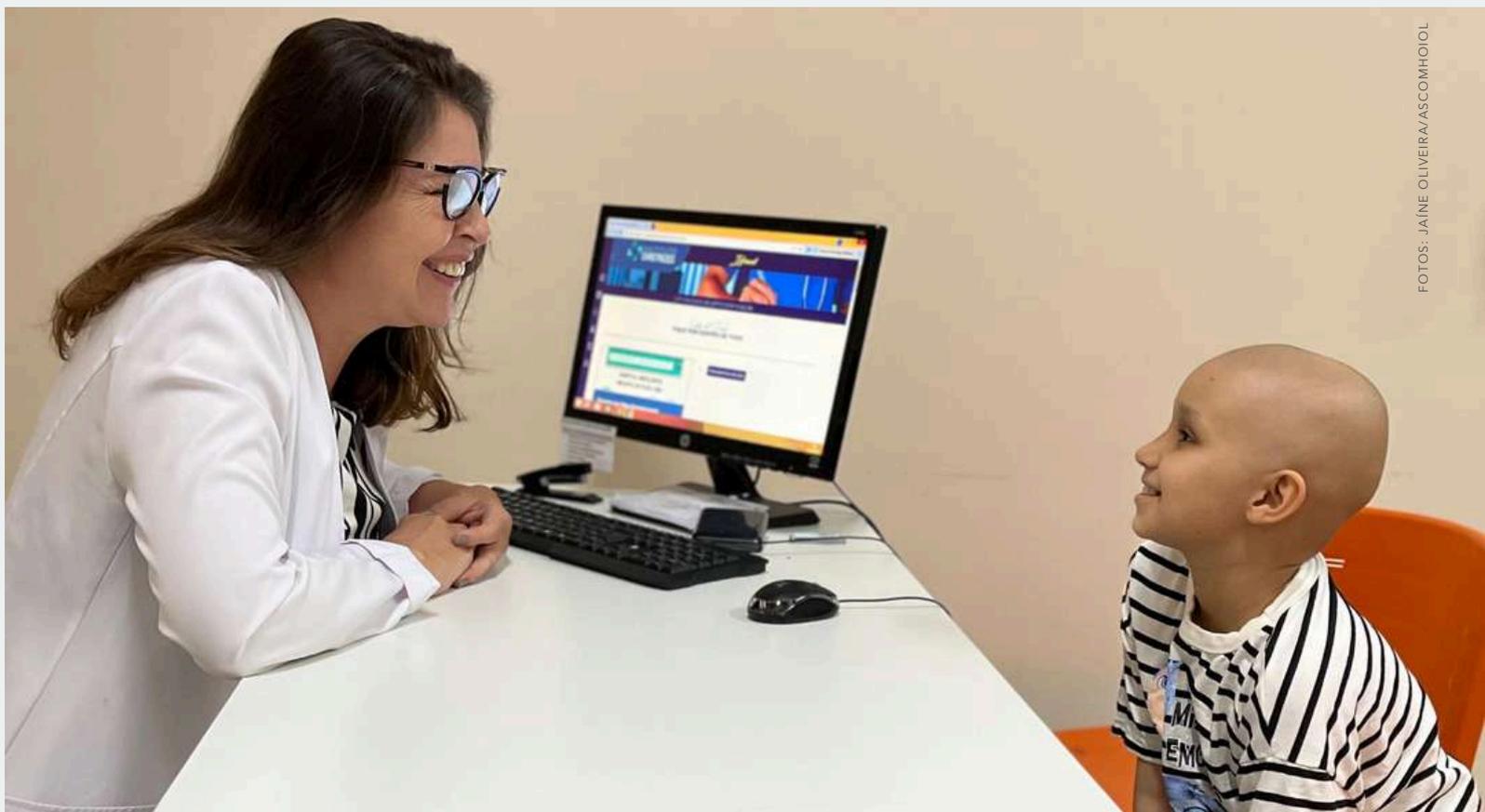


FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOMHOIOL

A oncopediatra Fabiola Puty atua no Oncológico Infantil desde 2018.

Natural de Vigia de Nazaré, nordeste paraense, Maria chegou a ser acolhida em uma casa de apoio enquanto o filho realizava as primeiras etapas do tratamento na unidade. Agora, estabeleceu residência em Icoaraci, distrito da capital paraense. As mudanças repentinas, contudo, não abalaram a fé da vigiense. “Penso muito positivo. Confio muito em Deus e na equipe do hospital e sei que meu filho será curado”, disse Maria, que recomenda atenção dos pais aos sinais que podem ajudar a diagnosticar a doença precocemente.

“Campanhas abordando sintomas e os tipos de câncer são muito importantes e podem salvar muitas vidas. Antes de conhecer o câncer, eu tinha ouvido falar sobre o Setembro Dourado, mas confesso que não me aprofundei no assunto. Minha rotina era trabalho fora e tarefas em casa, mas, ainda assim, prestei atenção nos sinais do corpo do meu filho. Os pais precisam ficar mais atentos, pois isso fez muita diferença para o tratamento dele”, completou Maria.



André Nobre e a mãe Maria das Neves Nobre.

A educadora Thaís Sousa, 35 anos, conta que também observou mudanças no corpo do filho, Davi Pardim, de 8 anos, diagnosticado com neuroblastoma em 2022. "Eu sabia que algo de errado estava acontecendo com o meu filho, mas jamais imaginei que pudesse ser câncer. Ele sentia dores e chegou a ter uma febre de 44 graus no pronto-socorro. Quando a barriga dele ficou distendida, foi feito exame de imagem e aqui (no Oncológico Infantil) a suspeita foi confirmada. Meu filho foi diagnosticado com câncer aos seis anos", recordou a parauapebense.

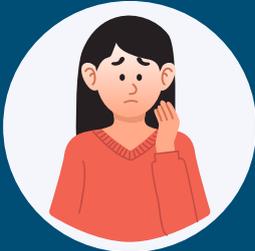
"Agradeço o suporte que recebo dos profissionais do hospital nesse um ano e 10 meses de luta. Acho que ninguém está verdadeiramente preparado para lidar com o câncer. A gente sempre pensa que é algo que está muito distante da nossa realidade, mas quando o diagnóstico do meu filho veio, nossas vidas mudaram radicalmente", afirmou Thaís enquanto destacava a importância da campanha elucidativa. "O Setembro Dourado traz uma conscientização muito importante, mas a gente precisa ficar atento o ano inteiro. Sejam pais e mães cuidadosos. Vamos 'pecar' pelo excesso do cuidado e não pela falta de atenção."

Alertas clínicos - Qualquer sinal ou sintoma que persistir por mais de dez dias em crianças e adolescentes deve ser investigado. Especialistas recomendam a procura por avaliação médica em caso de: palidez, hematomas, sangramentos, dor óssea, surgimento de caroços no corpo, perda de peso inexplicada, tosse ou falta de ar persistentes, sudorese noturna, estrabismo de início recente, perda visual, inchaço ou dor ao redor dos olhos, inchaço abdominal, dor de cabeça persistente, fadiga, tontura, sangue na urina, dificuldade para evacuar, perda de equilíbrio, leucocoria (reflexo branco no olho quando exposto à luz, como flash de uma câmera), dentre outros. •

FIQUE ATENTO!

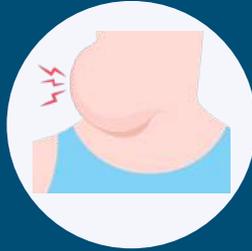
A Sociedade Internacional de Oncologia Pediátrica (Siop) e o Instituto Nacional de Câncer (Inca) alertam para alguns sinais e sintomas que precisam de avaliação médica.

1



Palidez, hematomas, sangramentos, dor óssea

2



Caroços ou inchaços, especialmente se indolores e sem febre ou sinais de infecção

3



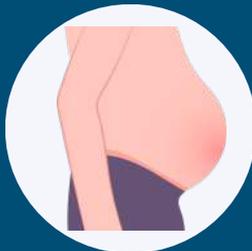
Perda de peso inexplicada, febre, tosse persistente, falta de ar, sudorese noturna

4



Pupila branca, estrabismo de início recente, perda visual, hematomas ou inchaço ao redor dos olhos

5



Inchaço abdominal

6



Dores de cabeça persistentes, vômitos (em especial pela manhã ou com piora ao longo dos dias)

7



Dor em membros ou dor óssea, inchaço sem trauma ou sinais de infecção

8



Fadiga, letargia ou mudanças no comportamento, como isolamento

9



Tontura, perda de equilíbrio ou coordenação

A ARTE DE AJUDAR

Mais de 50 projetos fazem a diferença durante a internação de crianças e adolescentes assistidos no hospital da rede pública estadual

Por Leila Cruz

Avontade de ajudar e de fazer a diferença na vida daqueles que mais precisam movem pessoas diariamente em todos os cantos do planeta. Informações divulgadas em 2021 pela Pesquisa Voluntariado no Brasil e conduzida pelo Datafolha apontou que existem mais de 50 milhões de voluntários ativos no País. Conforme o levantamento, cada pessoa dedicou, em média, 18h por mês às causas sociais, o equivalente a 12 bilhões de horas por ano. Uma das áreas de atuação é a saúde, cujas atividades e doação de tempo apoiam a assistência e ajudam a mudar o dia de vários pacientes que passam pela ansiedade e momentos estressantes ocasionados pela hospitalização.

Muitas e diferentes motivações levam uma pessoa a exercer esse tipo de atividade: vontade de ajudar, exercer a cidadania, defender uma causa, adquirir novas habilidades. Mas, para a cerimonialista, Marina Moraes, 49 anos, esse propósito veio de berço. Ela é uma entre os mais de 100 voluntários do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL), situado em Belém. “Sou voluntária por natureza porque meus pais sempre foram voluntários, aprendi com eles. Com a pandemia da Covid-19, ficamos parados, mas o hospital infantil foi um dos primeiros a retornar com essa atividade. Sou voluntária desde 2021. Comecei com a assistência religiosa e depois que ‘peguei na ponta do novelo’ virou um trabalho sem fim.”



A artesã e professora de língua portuguesa, Simone Quitel, 49 anos, é membro do Projeto “Mãos Arterias”, coordenado pela Capelania Hospitalar da Igreja Angelim. Toda quinta-feira do mês comparece à unidade de saúde para ensinar um artesanato sustentável às genitoras dos pacientes no ateliê GAIA (abreviação para Gerar Amor, Ideias e Arte), do hospital. O desejo de exercer uma atividade voluntária surgiu quando o genitor foi acometido por um câncer.

“Ficávamos muito sozinhos no hospital onde ficou internado. Meu pai faleceu, infelizmente, porém senti vontade de continuar frequentando o ambiente hospitalar, mas como voluntária. Sou professora de educação especial e tenho muito afeto pelas crianças”, disse Simone que ainda recorda do dia em que visitou o “Oncológico Infantil” pela primeira vez. “Eu me apaixonei. Percebi que, mesmo estando aqui, elas não têm ideia daquilo que estão passando. Queria construir e fazer parte das boas lembranças delas, porque me sinto feliz fazendo o bem. Saio sempre muito renovada, feliz, e com o sentimento de ter feito algo importante para alguém”, afirmou.

As ações sociais desenvolvidas, de forma individual ou em grupo, por pessoas como Simone e Marina ajudam o hospital a cumprir com a missão de proporcionar tratamento humanizado às crianças e aos adolescentes assistidos na instituição. “Eles nos ajudam de muitas formas, presencialmente ou à distância. São seres humanos especiais que se organizam para dedicar tempo, atenção e habilidades em benefício dos enfermos. Muitas vezes deixam os trabalhos e as famílias para estarem aqui, conosco, e pra fazer com que as nossas ações de humanização possam acontecer”, afirmou a brinquedista da equipe de Humanização do HOIOL, Bianca Dominguez, 27 anos.

“Esse envolvimento livre e espontâneo é realmente algo muito especial, percebemos a satisfação em contribuir com o trabalho desenvolvido pelo hospital e deixar o ambiente mais acolhedor. Contamos com os voluntários para tudo, fazer decoração, doar brinquedos e materiais para as programações. Sempre estão envolvidos de corpo e alma, sem encontrar barreiras. É uma das coisas mais bonitas que consigo perceber, eles não recebem nada além do sorrisos, abraços e pedidos de bis dos nossos pequenos”, completou Bianca. ☀



NO RITMO DO CARIMBÓ!

Por meio de oficina, alunos da classe hospitalar conheceram mais sobre o patrimônio cultural imaterial do Brasil



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOM/HOIOL

Por Ellyson Ramos

Em celebração à cultura regional, alunos da Classe Hospitalar Professor Roberto França, do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL), participaram da “Oficina de Carimbó”, realizada no dia 27 de agosto, na brinquedoteca do 5º andar. Com trajes típicos e embalados por sons de instrumentos artesanais característicos do gênero musical, crianças e adolescentes esclareceram dúvidas e dançaram o ritmo. Apoiado por educadores da classe e colaboradores da unidade de saúde, o evento foi conduzido por profissionais da dança e da música pertencentes ao grupo de carimbó Sancari.



FOTOS: JAINE OLIVEIRA/ASCOM/IOI

De origem nortista, com influências indígenas, africanas e europeias, o Carimbó é uma manifestação cultural típica do Pará reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Motivo de orgulho para carimbozeiros como o músico Lucas Bragança, de 66 anos. “Nós paraenses já trazemos nossas influências no sangue, mas quando temos um contato maior e o reconhecimento, a tendência é que a gente se aprofunde mais nesse aprendizado. O carimbó tem uma importância muito grande para todos nós e quando a gente se dedica, a gente também consegue mostrar para outras

pessoas como é a nossa cultura, as nossas danças, as nossas músicas”, afirmou Bragança.

Lucas conta que ainda criança gostou do ritmo, mas que foi na adolescência que decidiu se dedicar à música. “O amor pelo ritmo falou mais alto. Aqui (na apresentação no HOIOL), por exemplo, somos dez músicos e quatro dançarinos. Nós até temos outras profissões, mas amamos tanto o que fazemos, que nos dedicamos muito ao carimbó. Para quem busca dançar, cantar e tocar o carimbó, eu digo que é fácil, basta querer e se dedicar a aprender”, afirmou ele, que há 26 anos atua no grupo Sancari.



“

É maravilhoso ver o meu filho interagindo, dançando e ficando feliz em participar das atividades. Na luta contra o câncer, temos dias difíceis, mas também temos dias como esse, em que a gente se sente mais à vontade para conversar sobre outras coisas, dançar, se distrair

Sandrielly Couto
Mãe do paciente Wanderley, 6 anos

”

A professora referência da classe hospitalar do Oncológico Infantil, Elvira dos Santos, repetiu os passos ensinados pelos dançarinos instrutores e participou ativamente da atividade. Para ela, o contato com expressões culturais regionais é essencial para a transmissão de valores entre gerações. “Por meio do movimento artístico, os estudantes podem desenvolver a consciência corporal e trabalhar a timidez de forma lúdica e divertida. Com a oficina, mostramos aos alunos a cultura local para que tenham o senso de pertencimento. O carimbó é nosso e precisamos falar sobre ele com propriedade”, afirmou.



FOTOS: JAINE OLIVEIRA/ASCOM/HOIOL

Os pais e responsáveis também integraram a roda cantando, contemplando e aplaudindo os trajes típicos e o desempenho dos participantes. “Sinto muita gratidão. É maravilhoso ver o meu filho interagindo, dançando e ficando feliz em participar das atividades. Na luta contra o câncer, temos dias difíceis, mas também temos dias como esse, em que a gente se sente mais à vontade para conversar sobre outras coisas, dançar, se distrair. A oficina foi maravilhosa”, concluiu Sandrielly Couto, mãe de Wanderley, 6 anos, diagnosticado com Leucemia linfoblástica aguda de células-T (LLA-T).

O diretor administrativo do HOIOL, André Bordallo, parabenizou os envolvidos na iniciativa, que “promoveu a valorização da cultura paraense e proporcionou momentos de alegria, leveza e descontração aos usuários e seus familiares”. “Foi uma imersão na cultura paraense. Os elementos sonoros, visuais, artísticos e culturais do carimbó proporcionaram aos participantes um alívio emocional que, em uma instituição como o Hospital Octávio Lobo, que preza pelo atendimento humanizado, é fundamental”, concluiu o diretor. ☀



JUNTOS CONTRA O CÂNCER INFANTIL

O Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo participou de mais uma edição do “Mc Dia Feliz”, campanha em prol de crianças e adolescentes acometidos pelo câncer.

Colaboradores do HOIOL, referência em oncologia pediátrica na Amazônia, integraram a mobilização nacional. A renda obtida com a venda de sanduíches no dia 24 de agosto foram destinadas às instituições que, dentre outras iniciativas, acolhem o público infantojuvenil durante o tratamento oncológico. •



FOTOS: DIVULGAÇÃO.



NA TORCIDA PELA VIDA

Em campanha solidária do HOIOL, Clube do Remo e Paysandu convocaram suas torcidas para doarem sangue em prol de pacientes assistidos na instituição



FOTO: ELLYSON RAMOS/ASCOMHOIOL

Por Ellyson Ramos

Trimestralmente, o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL), em parceria com a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Hemopa), promove campanhas de doação de sangue em frente à unidade de saúde, em Belém. No dia 23 de agosto, a 16ª edição do evento trouxe como tema "O Clássico Re-Pa", em alusão às partidas entre os clubes paraenses Remo e Paysandu. E com a participação de integrantes, mascotes e torcedores de ambos os clubes, a ação arrecadou bolsas de sangue que vão beneficiar até 248 pessoas.

O tratamento oncológico pode envolver radioterapia, quimioterapia ou cirurgias de alta complexidade, que demandam uma ampla reposição de sangue. Conforme o biomédico da Agência Transfusional do HOIOL, Matheus Bernardes, as sensibilizações diárias são tão importantes quanto as campanhas regulares. "Como o nosso perfil é oncológico, a taxa transfusional é alta, com média de 300 bolsas por mês. Logo, além das campanhas, também fazemos o acolhimento das famílias, ressaltando sempre a importância de sensibilizar a rede de apoio toda, para que, se possível, compareçam ao Hemopa e realizem a sua doação", explicou.



Comandada pelo animador Tio Bala, brincadeiras populares como o “cabo de guerra” levantaram as torcidas dos clubes.

A diretora da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon), Sara Castro, agradeceu aos doadores e aos apoiadores das ações em prol de pessoas com câncer.

"O povo paraense é apaixonado por futebol e é inspirador poder contar com o engajamento de dois grandes clubes na conscientização sobre a doação de sangue, que salva-vidas. Agradecemos aos clubes que vestiram a camisa da solidariedade e se empenharam em levar informação segura e sensibilizaram pessoas para doar", afirmou.



Colaboradores, como a brincadeira Bianca Dominguez aproveitaram a campanha para doar.

Propósito - Truques de mágica, palhaçaria, apresentações musicais, concursos de mímicas, danças, distribuição de brindes e brincadeiras populares como cabo de guerra animaram as torcidas. Para a assistente social do Hemopa, Betania Mourão, o momento foi de entretenimento e solidariedade àqueles que precisam de suporte hematológico.

"Prestamos o melhor atendimento ao doador, que se disponibiliza e estende os braços para deixar bolsas que salvam vidas. Para atingir as metas, o Oncológico Infantil é bastante participativo e tem como marcas registradas a criatividade e a animação nas suas campanhas, que são muito festivas e que motivam a todos. A competição proposta com a participação dos torcedores dos clubes é respeitosa e saudável, principalmente porque ambos se uniram em uma única torcida: pela vida", afirmou Betania.

A diretora de responsabilidade social do Paysandu, Simone Ettinger, destacou que o clube possui uma agenda anual de ações sociais e que se "orgulha por apoiar campanhas que salvam vidas". "Hoje é um dia especial para todos nós. Estamos aqui para esse Re-Pa solidário porque acreditamos na campanha e buscamos mobilizar o maior número de pessoas. Nossas redes sociais são aliadas na convocação de torcedores e esperamos que se tornem doadores regulares. Eu já fiz a minha triagem, estou com a minha ficha e vou doar pela primeira vez", afirmou a representante bicolor.

FOTO: ELLYSON RAMOS/ASCOMHOIOL



Torcidas do Re-Pa participaram da 16ª Campanha de Doação de Sangue.

A mesma empolgação foi compartilhada pelo supervisor comercial do Clube do Remo, Rafael Almeida, que participou das brincadeiras e destacou a importância de ações que reforcem o compromisso social do Leão. "O Clube do Remo já participa ativamente de várias ações que ajudam a população. E hoje, em parceria com o Hemopa, com o Hospital Octávio Lobo e com o nosso maior rival, viemos lembrar que muita gente precisa de sangue e que precisamos ajudar, trazer a torcida para participar e doar. Estamos juntos por essas pessoas que precisam", disse.

Além dos representantes dos clubes, participaram da ação: Júlio Mendes e Larissa Leite, Tio Bala, Mágico Dalton, DJ Ruano, e as bandas Lambada Social, Tapiokids e Fafá Maniva e Us Carapanãs.

Há dois meses, Filipe Galvão, de 5 anos, foi diagnosticado com leucemia. Por saber da importância da doação de sangue para o tratamento do filho e de outras crianças, a mãe do menino, a bacharel em letras Claydy Galvão, de 25 anos, decidiu passar pela triagem. "Meu filho já precisou (de sangue) e essa é uma boa oportunidade de doar. É pela vida dele e de outras crianças que também estão lutando", afirmou ela, que foi considerada apta e efetuou a doação na unidade móvel.

FOTO: ELLYSON RAMOS/ASCOMHOIOL



Claydy Galvão participou da campanha ao lado do filho, Filipe.



FOTO: ELLYSON RAMOS/ASCOMHOIOL

A estudante de enfermagem Kamilly Barbosa doou sangue na Unidade Móvel do Hemopa.

Critérios - Para doar sangue no Brasil, é necessário atender a alguns requisitos estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MS), como: ter entre 16 e 69 anos, pesar mais de 50kg e estar bem de saúde, alimentado e hidratado. É obrigatório portar documento de identidade com foto e, em caso de adolescentes de 16 e 17 anos, estar acompanhado de um responsável legal. Doadores que não puderam comparecer à campanha do HOIOL podem ir a qualquer posto de coleta do Hemopa e informar o código do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo: 1766. Cada doação pode salvar até quatro vidas.☀



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOMHOIOL

Matheus Bernardes, biomédico da Agência Transfusional HOIOL.

"FESTA NA FLORESTA"



Iniciativa desperta talentos e reflexões importantes acerca da sustentabilidade com foco na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP 30)

Por Leila Cruz

Os alunos da Classe Hospitalar Prof. Roberto França, em funcionamento no Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL), apresentaram em agosto o espetáculo "Festa na Floresta", em alusão ao Dia do Folclore, na brinquedoteca do 5º andar. Com a participação dos professores, a narrativa infantil conta a história da curumim Zair, que ganha uma festa dos familiares para celebrar o aniversário de 10 anos por meio do universo imaginário do folclore da região. A peça integra o projeto pedagógico anual "Amazônia: povos da floresta e rios", que este ano trabalha o tema "A Educação Hospitalar Semeando Saberes na Amazônia".

O enredo traz os seres lendários como a lara, Matinta Perera, Curupira e o Boto-cor-de-rosa que encontram dificuldade para chegar até a festa em razão das queimadas e poluição dos rios, fazendo com que o público reflita sobre a importância da preservação da flora e da fauna para o meio ambiente. "A história conta sobre a dificuldade que os seres mitológicos enfrentam durante o percurso para presentear a aniversariante. Além de valorizar a nossa cultura, proporciona uma reflexão crítica sobre as ações sustentáveis que possibilitem a preservação dos espaços geográficos para a existência dos povos originários", destacou a professora referência da Classe Hospitalar, Ana Elvira dos Santos.

"O projeto busca mais que socializar nossos alunos, faz com que percam a vergonha de interagir com o público e desenvolvam a linguagem corporal deles, e desperta talentos. E, principalmente, que desenvolvam uma consciência ambiental para que se tornem adultos conscientes e engajados em temas da atualidade como o clima, a sustentabilidade, os quais estamos trabalhando com foco na COP 30", acrescentou a professora.

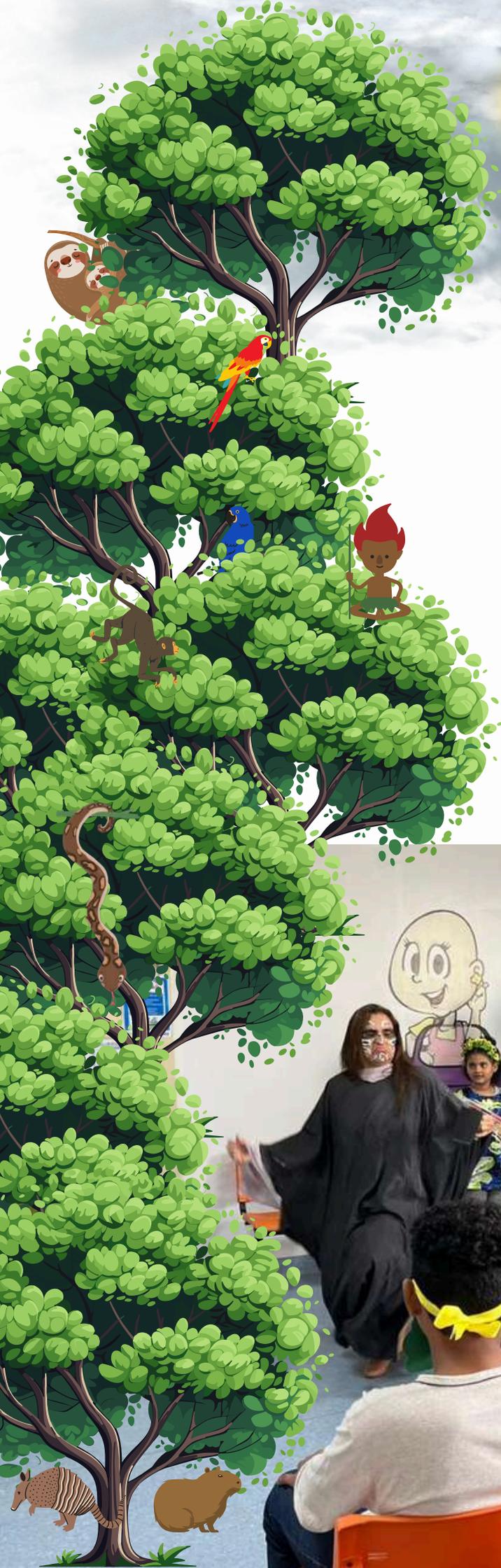
"É a primeira vez que participo de uma encenação teatral e espero que realmente tenha despertado uma consciência sobre a preservação do meio ambiente. É preciso manter os recursos naturais que são muito necessários para a vida dos animais e seres humanos e, especialmente, da geração futura. Essa atividade pedagógica além de contribuir com o desenvolvimento dos alunos, traz momentos de distração e promove uma consciência sustentável a respeito dos impactos da ação humana no meio ambiente", disse a estudante e paciente Larissa Lobato, 18 anos.



Artes cênicas despertam o protagonismo dos alunos-pacientes

A coordenadora do Núcleo de Educação Permanente (NEP) do HOIOL, Natacha Cardoso, afirma que trabalhar as datas comemorativas, como o Dia do Folclore, é importante para o exercício da transdisciplinaridade. "Tratamos de um determinado assunto usando de diversas disciplinas para falar a mesma linguagem, então trazemos conhecimento de mundo para o currículo escolar do aluno a partir de datas comemorativas. E, por meio dessa estratégia, promovemos o melhor conhecimento, tanto a respeito da cultura em que esse aluno está inserido quanto para seu convívio em sociedade", destacou.





“O NEP é responsável por dar todo o suporte necessário para que a Classe Hospitalar, que já vem com o currículo pré-estabelecido junto à Seduc, possa executar as atividades no hospital, sempre respeitando as necessidades dos nossos alunos, que são pacientes oncológicos. Hoje, tivemos um alerta para que os nossos alunos trabalhem a sustentabilidade, que não é só uma disciplina que deve ser inserida, mas também uma necessidade mundial para que a vida possa existir no futuro”, disse Natacha Cardoso.

Classe hospitalar - Garantir às crianças e aos adolescentes em tratamento contra o câncer no HOIOL o direito à educação, à continuidade do processo ensino-aprendizagem e à reintegração ao grupo escolar, é o objetivo da Classe Hospitalar Professor Roberto França. O programa de educação especial é ofertado desde a inauguração do hospital em 2015, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc). ☀



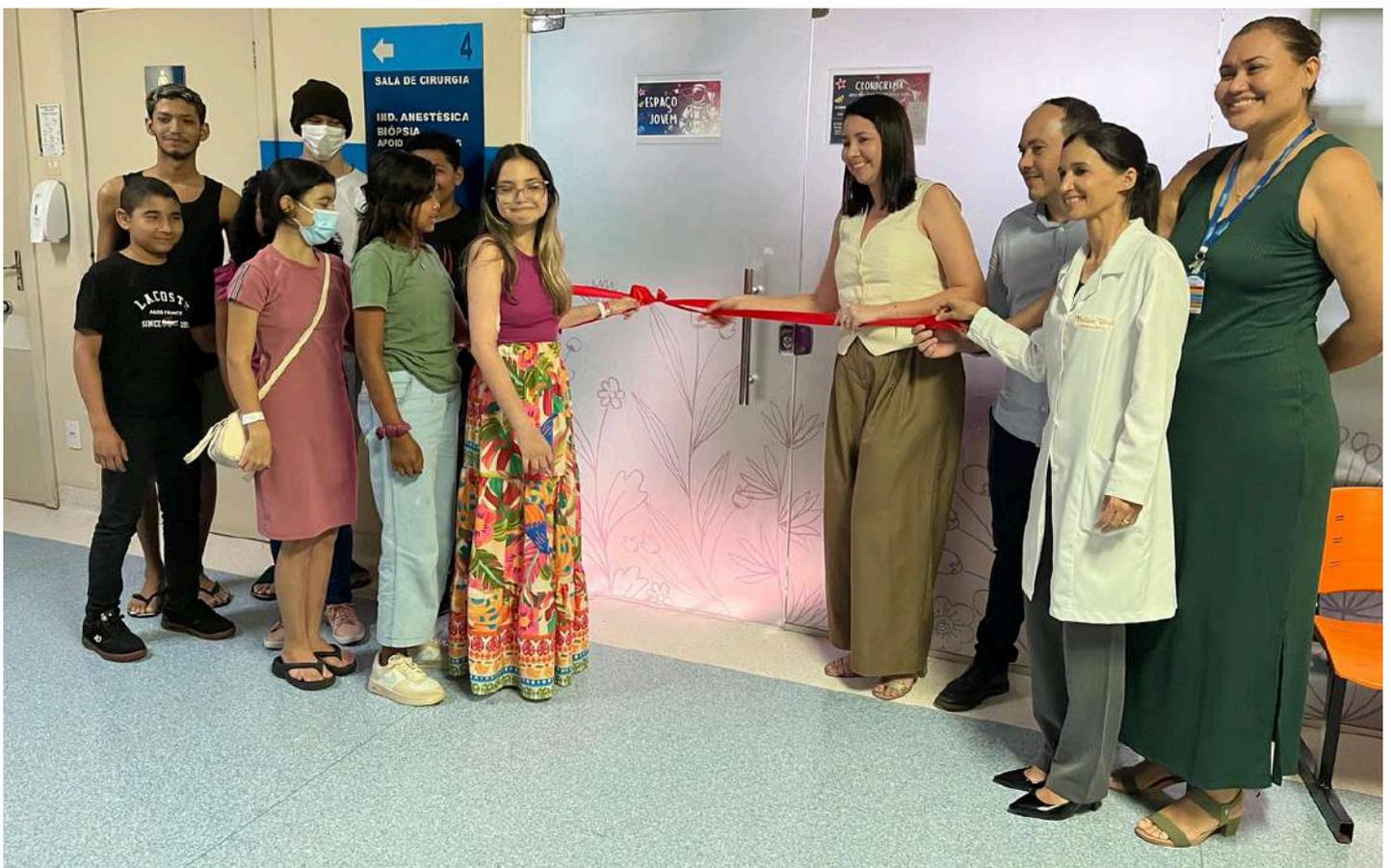
ESPAÇO JOVEM

Ambiente humanizado permite que usuários, de 13 a 19 anos, tenham maior interação e compartilhem de distrações próprias da mesma faixa etária

Por Leila Cruz

Um espaço dedicado, exclusivamente, ao acolhimento humanizado dos pré-adolescentes, adolescentes e jovens, de 13 a 19 anos incompletos, assistidos pelo Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL) foi entregue no dia 21 de agosto. A cerimônia, realizada no quarto andar da instituição de saúde, contou com a presença dos diretores do hospital, profissionais de saúde, pacientes e representante dos voluntários.

“Este espaço era muito almejado para trazer um melhor suporte emocional e promover as interações dos jovens durante a hospitalização, a fim de que possam se expressar livremente e interagir com outros indivíduos da mesma faixa etária. Inclusive, já está em curso um projeto para firmar parcerias e ofertar cursos profissionalizantes para esse público. Então, quero agradecer a todos os nossos voluntários que contribuíram conosco para qualificar ainda mais a assistência, por meio de trocas solidárias com nossos profissionais e usuários”, destacou a diretora..



Gerenciada pelo Instituto Diretrizes, sob o contrato de gestão com a Secretaria de Estado de Saúde Pública, a unidade hospitalar atende pacientes oriundos dos 144 municípios paraenses e estados vizinhos. A diretora-geral do HOIOL Sara Castro, destacou “o compromisso da gestão em efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) nas práticas de atenção cotidianas e promover a qualificação técnica das equipes, a fim de garantir a melhor experiência aos usuários”.

Para a coordenadora de Humanização, Natacha Cardoso, os adolescentes e jovens tipificam um grupo com marcas identitárias e expectativas específicas, portanto, precisam de um ambiente apropriado. “As brinquedotecas possuem uma característica mais infantil, portanto, os jovens se isolavam durante as programações por não se encontrarem mais naquela fase. Percebemos então, junto à alta gestão, a necessidade de criar um espaço para que pudessem desvelar suas identidades e subjetividades. Recebemos apoio dos nossos grupos de voluntários para caracterizar o espaço”, disse.

Alessandro Cordeiro, 17 anos, veio transferido de um hospital localizado no município de Cametá com suspeita de leucemia para o HOIOL, onde passava por exames com o intuito de fechar um diagnóstico. “Quando entrei na sala, fui logo pegando um livro, porque eu costumo ler. “Então é bom ter um local onde possamos nos ‘refugiar’, porque muitas vezes ficamos deprimidos na enfermaria, com o tempo ocioso. E isso só aumenta ansiedade e estresse por estarmos doentes, hospitalizados, e todos os nossos problemas vêm à tona, um turbilhão de pensamentos”, disse.



O Espaço Jovem oferta atividades pedagógicas, jogos educativos e livres, videogame, livros, pebolim, acesso à internet e TV a cabo, óculos de realidade virtual, bem como programações junto à equipe multiprofissional em parceria com Projeto Amor sem Fronteiras, Tintas Veloz, Mama Quilla, Projeto Mulheres Artistas da Amazônia, Thainá Silva, Prime Serviços Engenharia LTDA e Manoel Neto. “Esse olhar vai ao encontro da Política Nacional de Humanização (PNH) - Humaniza SUS, qualifica ainda mais o nosso atendimento e garante que os pacientes recebam cuidado adequado de acordo com suas demandas específicas”, enfatizou Natacha Cardoso.



Desde 2015, Leila Chagas é voluntária do hospital por meio do projeto “Amor Sem Fronteiras”. Durante a inauguração do espaço, ela representou todo o voluntariado do hospital e recebeu um certificado pelo apoio prestado à instituição. “Contribuir com as programações e com o trabalho realizado pelo hospital é muito gratificante e a concretização de um sonho. Ser voluntário é ser família, levar amor e esperança e contribuir com o acolhimento das crianças e adolescentes”, afirmou.

Aos 18 anos, Cauã Teixeira, morador do bairro da Marambaia, em Belém, está em tratamento contra um Sarcoma de Ewing, um câncer ósseo que também pode acometer os tecidos de partes moles como músculos e cartilagens. “Apesar do Hospital ter o nome de oncológico infantil, também atende o público jovem, então achei interessante ter esse espaço. Estou curtindo bastante, porque nos estimula a sair do leito e a socializar com outras pessoas da nossa idade e que também estão passando pela mesma situação”, disse. ☀







MINUTOS QUE **SALVAM VIDAS**

Programa internacional tem meta de aumentar em 60% a taxa mundial de sobrevivência dos pacientes até 2030

Por **Leila Cruz**

Referência no diagnóstico e tratamento do câncer infantojuvenil na Amazônia, o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL) aderiu ao Projeto “Hora Dourada: Minutos que Salvam Vidas”, da Aliança Amarte (Apoiador Maior, Aumentando Recursos e Treinamento Especializado). O programa foi idealizado pelo Hospital de Amor, de Barretos (SP), e faz parte da Aliança Global Contra o Câncer Infantil.

A iniciativa foi lançada em 2018 pelo St. Jude Children's Research Hospital, nos Estados Unidos, com o objetivo de padronizar protocolos, tratamento e diagnóstico de todas as instituições participantes e construir um trabalho colaborativo para reduzir a mortalidade dos pacientes nas próximas décadas.

A cada ano, cerca de 400 mil crianças e jovens, de 0 a 19 anos, desenvolvem câncer no mundo. No Brasil, são estimados mais de 7 mil casos novos por ano. No Pará, o HOIOL é uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon), gerenciada pelo Instituto Diretrizes, sob contrato de gestão da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (Sespa), e atende pacientes dos 144 municípios paraenses e até de Estados vizinhos.

Um levantamento realizado no período de 2019 a julho de 2024, apontou que a unidade hospitalar assistiu 1.126 casos novos de câncer. Desse total, 598 casos foram de pacientes com cânceres hematológicos, sendo as leucemias predominantes.

A gestão do hospital mostrou interesse em fazer parte do esforço mundial e recebeu o representante no Brasil, o doutor Luiz Fernando Lopes, no início deste ano. A meta do Hospital de St. Jude é estabelecer uma taxa de sobrevivência desse paciente em 60% até o ano de 2030.

“O programa ‘Hora Dourada’ é um projeto exitoso implementado em outros serviços de referência em oncologia pediátrica pelo País e no mundo. Trazer essa boa prática clínica para o hospital, possibilita melhorias contínuas no suporte ao paciente oncológico pediátrico e torna o processo do cuidar cada vez mais seguro”, destacou a diretora técnica do HOIOL, Alayde Vieira.

Combate à infecção - A ideia é combater uma das principais causas de morte em crianças e adolescentes em tratamento quimioterápico no planeta: a infecção. Segundo a líder do projeto e coordenadora do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (Scih) do Hospital Octávio Lobo, Adrielle Monteiro, “a febre é o principal sinal de alerta e, normalmente, está associada à queda das células de defesa do sangue (neutrófilos), a chamada neutropenia febril”.

O projeto piloto iniciou em abril na Unidade de Atendimento Imediato (UAI) do HOIOL, serviço que assiste as intercorrências oncológicas do público infantojuvenil. “O objetivo é aplicar a primeira dose de antibiótico em 70% dos pacientes com febre ou com temperatura igual ou superior a 37.8 °C, em 60 minutos. Existe toda uma rede de apoio envolvida para o alcance desse objetivo global, a partir do momento que a mãe verbaliza que o filho está com alteração da temperatura na recepção do hospital”, esclareceu a líder do projeto.

“Existe a ficha Hora Dourada que é preenchida pela enfermagem, assim que identifica o paciente com febre para que os demais profissionais possam acompanhá-lo durante a permanência na unidade. A enfermagem imediatamente direciona a criança para o médico, que registra o horário da avaliação, da indicação e da administração do antibiótico. O técnico de laboratório também deve realizar as coletas de exames e liberá-los o mais breve possível, assim como a farmácia deve fazer a liberação do fármaco para a execução”, explicou Adrielle Monteiro.

“

O programa ‘Hora Dourada’ é um projeto exitoso implementado em outros serviços de referência em oncologia pediátrica pelo País e no mundo...

Alayde Vieira
Diretora técnica do HOIOL

”

Para desenvolver o projeto, a equipe do hospital receberá consultoria do Institute for Healthcare Improvement (IHI) e do Hospital de Barretos até março de 2025. As duas instituições orientam sobre as atividades de sensibilização, tanto das equipes médicas e de enfermagem quanto das atuantes na recepção, farmácia e laboratório, bem como auxiliam na mensuração de resultados.

Os pais ou responsáveis também são orientados para que compreendam a febre como uma emergência oncológica e comuniquem sobre o estado da criança para que seja encaminhada à triagem.

“O intuito é fazer com que os nossos profissionais reconheçam a febre como um sinal de gravidade dentro do nosso perfil de oncologia pediátrica e ajam em tempo hábil. Assim, evitaremos que o paciente tenha um choque séptico, necessite de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou evolua a óbito. E, enquanto hospital de referência nesse perfil assistencial, nos sentimos honrados em ser a única instituição do Pará a participar desse programa internacional e contribuir com essa política pública de saúde”, afirmou a líder do projeto, Adrielle Monteiro.

Os indicadores são inseridos em uma plataforma do projeto onde consta o número de atendimentos de pacientes com febre e neutropênicos, assim como quantos deles receberam o antibiótico dentro do tempo estipulado. A partir desses dados, o Hospital vai emitir um relatório, discutir internamente e trabalhar ações de melhoria.

A execução do projeto é multidisciplinar. Além da líder, envolve a equipe médica, conta com a equipe de terapia intensiva e gestão de qualidade para executar as ações dentro do hospital.

ACOLHIMENTO AO INDÍGENA

Programação reuniu profissionais em uma roda de conversa sobre assistência humanizada, que priorize a diversidade sociocultural das etnias



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOWHOTEL

Por Leila Cruz

Em parceria com a Casa de Saúde Indígena (Casai), o Hospital Octávio Lobo promoveu uma roda de conversa sobre Acolhimento ao Indígena nos Serviços de Saúde. A iniciativa estabeleceu um diálogo a respeito da complexidade da assistência diante da diversidade sociocultural dos povos originários, e levou a equipe multidisciplinar a refletir sobre a importância da adaptação da assistência às particularidades das diversas etnias indígenas.

Assistente do Escritório de Experiência do Paciente (EEP), Elizabeth Cabeça ressaltou a necessidade de aprimorar a articulação da equipe assistencial com os pacientes e familiares. Segundo a profissional, integrante da equipe de humanização, a estratégia tem a finalidade de aperfeiçoar o acolhimento e o

atendimento a essa população, formar vínculo entre os profissionais e usuários, amenizar o estranhamento e deixar a hospitalização mais humana e receptiva a quem passa pela ruptura dos seus costumes diários.

“Buscamos desenvolver um olhar mais atento e uma escuta mais sensível às necessidades culturais, étnicas e individualizadas de cada família. Uma das nossas principais dificuldades é manter uma comunicação efetiva com esse público, por isso estamos sendo orientados acerca de como devemos conduzir esse diálogo. Hoje, por exemplo, tomamos conhecimento que em algumas etnias somente o homem é autorizado a falar a língua portuguesa e, em outras, o paciente se comunica somente se sentir confiança no profissional”, informou.

“

Buscamos desenvolver um olhar mais atento e uma escuta mais sensível às necessidades culturais, étnicas e individualizadas de cada família

Elizabeth Cabeça
Assistente do Escritório de Experiência do Paciente

”

Parceria - A Casai, local de recepção e apoio para indígenas que realizam tratamento nos serviços de referência do Sistema Único de Saúde (SUS), situada no distrito de Icoaraci (pertencente a Belém), mantém parceria com o Hospital Oncológico para facilitar o acesso e atendimento ao usuário.

Para o enfermeiro Raimundo Tembé, orientações sobre práticas e promoção à saúde a esses povos contribuem para que os profissionais consigam prestar uma atenção integral, resolutiva e responsável, até o paciente receber alta médica.

“Esse cuidado e acolhimento somente são possíveis quando a equipe multidisciplinar entende que é necessário conhecer a cultura, a língua e os hábitos de cada paciente assistido. Muitas etnias não falam o português, porque existe restrição, não podem falar outra língua que não seja a deles. Portanto, é necessário desenvolver competências para lidar com a diversidade de culturas do País e facilitar o diálogo intercultural. O importante é não dificultar o tratamento do indivíduo, mas fazer com que receba o melhor tratamento e a recuperação”, frisou Raimundo Tembé.

Ele também ressaltou que a busca por informação é imprescindível para que os profissionais consigam atender às necessidades dos povos originários. “É necessário engajar a todos para que a gente consiga promover o cuidado integral e um acolhimento no qual nossos pacientes se sintam confiantes e seguros. E o Hospital Octávio Lobo tem buscado oferecer essa assistência humana e de qualidade. Isso é muito importante”, reiterou o enfermeiro.



ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS

Na brinquedoteca da unidade de saúde do Governo do Pará, o projeto proporcionou momentos de diversão, integração e conforto espiritual



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOM/HOIOL

Por Ellyson Ramos

Após três dias de programação, o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL) encerrou, no dia 11 de julho, a primeira edição da Escola Bíblica de Férias (EBF). Realizada em parceria com a Secretaria de Educação Infantil da Assembleia de Deus do Estado do Pará (Seiadepa), as atividades ocorreram na brinquedoteca da unidade, reunindo pacientes e acompanhantes. Neste ano, o tema foi "A alegria é Jesus", baseado no livro de Filipenses 4:4, cuja mensagem inspirou diversos momentos da programação.

Sancionada pelo governador Helder Barbalho, em novembro de 2022, a Lei Estadual 9.736 institui o mês da Escola Bíblica de Férias (EBF) em todo o território paraense. De acordo com a legislação, as comemorações à EBF podem ser realizadas nos meses de janeiro e julho, proporcionando entretenimento e integração social por meio de atividades educacionais, exposições de materiais de ensino religioso e palestras. As programações são coordenadas pelas Igrejas Cristãs do Estado do Pará, com o apoio do Executivo estadual.

A pedagoga Jaciara Almeida, 37 anos, mãe de paciente oncológica, leva os ensinamentos do Evangelho àqueles que se encontram no ambiente hospitalar. Ela faz parte da equipe do Departamento de Crianças (Decadep) da Assembleia de Deus, templo-sede de Paragominas, município do sudeste paraense, e esteve à frente da programação no Hospital Oncológico Infantil.

"Realizo a Escola Bíblica de Férias há mais de 20 anos em asilos, praças, abrigos. Como sou mãe de paciente oncológica, senti a necessidade de um momento lúdico, com mensagens motivacionais. Sou evangelista, e com a ajuda da minha filha Ana Clara, e da minha equipe, descobri que poderíamos proporcionar esse momento às crianças", informou Jaciara, especialista em Psicopedagogia Infantil, Clínica e Institucional.

Conteúdo - Os temas da EBF são trabalhados de acordo com cada faixa etária. Crianças de 2 a 6 anos recebem publicações para colorir. Para aqueles acima de 7 anos, há contação de histórias com recursos visuais e jogos de perguntas e respostas. Além de coreografias de louvores gravadas por membros da própria equipe que conduz a EBF, no trabalho de coordenação motora com movimentos leves.



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOMHIOIOL

A brinquedista da unidade de saúde, Bruna Dominguez, explicou que a iniciativa “impactou positivamente” os participantes, uma vez que os voluntários “semearam a alegria e abordaram a esperança diante de situações desafiadoras”.

Segundo ela, “a participação das crianças e dos responsáveis nos três dias de Escola só demonstra o quão positiva foi a ação. As mensagens iam ao encontro com a linguagem infantil, e também traziam aconchego para os pais e responsáveis que ouviam atentamente os aprendizados. Tivemos pessoas que nunca ouviram falar em EBF, e que saíram maravilhadas e com a fé renovada para continuar enfrentando a batalha contra o câncer. Enquanto profissionais, sabemos que a diversão no ambiente hospitalar traz mais que alegria; é um alívio”.

Presença de Deus - A autônoma Natália Caseiro, 28 anos, frequenta a Igreja Deus É Amor, em Barcarena, município onde nasceu. Pela primeira vez ela participou de uma EBF, e disse ter ficado surpresa em conhecer o programa no ambiente hospitalar. “Estou emocionada com a EBF. As atividades chamaram muito a atenção das crianças. Não sei explicar o que senti em tantos momentos especiais. Quando louvaram e fizeram dancinhas com as crianças, eu pude sentir a presença de Deus. Toda noite meu filho (Davi Caseiro, 8 anos) pede pra eu ler a Bíblia para ele, e desde o primeiro dia de Escola ele não fala em outra coisa”, relatou Natália.

Em dezembro de 2023, Davi foi diagnosticado e iniciou a luta contra um osteossarcoma, tumor maligno nas células formadoras dos ossos, mais frequente em crianças e adolescentes. Em abril deste ano, devido à neoplasia, o menino precisou amputar o braço esquerdo, mas se recupera bem, informou Natália. “Me apego, me solidarizo, me comovo com outras histórias, e torço por cada vida nesse Hospital. Eu nunca imaginei que estaríamos enfrentando uma doença como essa, mas Deus nos mostrou que somos fortes e estamos lutando. Pensei que meu filho não entenderia o processo, mas ele está reagindo bem ao tratamento. Ele se mostra muito forte em todas as internações, e estamos muito confiantes que Deus dará a vitória”, declarou a mãe de Davi.

Nascida em Tucuruí, município do sudeste do Estado, Nayane Gomes tem 20 anos, e há pelo menos cinco frequenta a Igreja Assembleia de Deus. Ela, que levou a filha Heloysa para a EBF, aprovou as atividades. “A fé representa tudo. E, ultimamente, diante da enfermidade da minha filha, eu tenho orado muito para que ela saia logo dessa. Já são cinco meses de luta contra a leucemia, e tenho fé que ela vai vencer”, afirmou Nayane.

O paciente João Victor Sena, 8 anos, mostrou que, além das brincadeiras, levará consigo muitas histórias quando voltar a Marabá, também no sudeste paraense. “Gostei muito da Escola, da história de Davi e de louvar o único e suficiente salvador”, disse João. ☀️

MAIS DE 2 MIL BRINQUEDOS

Durante programação junina no Oncológico Infantil, instituição arrecadou cerca de 2.600 brinquedos para os pacientes

Por Leila Cruz

O Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL), em Belém, arrecadou cerca de 2.600 brinquedos durante a programação junina. A iniciativa solidária do Setor de Humanização mobilizou os candidatos do segundo concurso de Miss e Mister na coleta das doações, com o objetivo de contemplar as crianças atendidas na instituição. O "Arraiá do HOIOL" chegou à 8ª edição buscando difundir e incentivar uma das principais manifestações populares brasileiras, fortalecer a cultura e valorizar os profissionais da unidade de saúde, conforme as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH).

Desde 2017, o Hospital celebra a temática com a finalidade de socializar os usuários e acompanhantes, criar memórias afetivas e fortalecer laços de solidariedade. "A festa é uma das mais animadas e traz o colorido, a alegria, os cheiros e os ritmos esperados para o período. Para isso, organizamos um cronograma de brincadeiras e uma edição especial do Projeto 'Pequenos Chefs', para que nossos usuários e respectivos familiares possam ser inseridos na magia deste mês festivo e desfrutem de momentos de alegria e bem-estar, e não fiquem de fora das comemorações", disse a coordenadora de Humanização, Natacha Cardoso.



Profissionais da unidade apresentaram a tradicional quadrilha nos corredores. Já o concurso de Miss e Mister ocorreu na brinquedoteca do 5º andar, promovendo um ambiente mais acolhedor, divertido e leve para quem enfrenta uma doença complexa como o câncer. As atividades vão ao encontro do que estabelece a Lei nº 14.826, instituída em 20 de março de 2024, determinando que é dever do Estado, da família e da sociedade proteger, preservar e garantir o direito ao brincar a todas as crianças.

Natacha Cardoso garantiu que esse direito é levado a sério desde o início das atividades do Hospital, em 2015. Ela ressaltou que o brincar não é visto como mero entretenimento, mas como uma forma de intervenção terapêutica para os pacientes hospitalizados. A finalidade, sobretudo, é promover o desenvolvimento psicológico e ajudar no enfrentamento da doença.

“O brincar é muito importante dentro de um ambiente hospitalar pediátrico. Portanto, aqui no HOIOL, está inserido em todas as etapas do tratamento para desenvolver habilidades afetivas, cognitivas, emocionais, sociais e psicomotoras do nosso público infantil. Além disso, tivemos uma grande campanha, com nove candidatos, para arrecadar brinquedos, que serão utilizados ao longo de 2024 em diversos projetos executados no Hospital, inclusive na celebração dos aniversariantes do mês para aqueles internados ou em atendimento ambulatorial”, informou a coordenadora.



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOMHOIOL

Amor e empatia - Sharlene Moura, eleita Miss Caipira HOIOL 2024, ficou emocionada ao entregar 1.052 brinquedos arrecadados por ela e equipe. “Não sei explicar a felicidade que senti ao conseguir esse número de doações. Cada brinquedo representa um ato de amor e empatia de cada pessoa que valoriza as vidas assistidas aqui. Isso me deixou muito emocionada, porque nós criamos laços com as crianças. Só de imaginar o rostinho delas recebendo os presentes, fico feliz”, declarou.



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOMHOIOL



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOMHOIOL

O título de Mister ficou com o copeiro Roberto Azevedo. Apesar de estar há apenas um mês no Hospital, ele recebeu apoio dos colegas de trabalho e entregou cerca de 790 brinquedos. “Senti uma satisfação muito grande em participar desse evento. A proposta é levar diversão e motivação para que nossos pacientes sempre lembrem que são crianças, independente do ambiente onde se encontram. Este foi o primeiro ano que participei. Estou há um mês no Hospital e me senti honrado ao ajudar a minimizar os efeitos negativos da hospitalização e dos procedimentos”, garantiu Roberto. 🌞

ARRAIAL DO PAVULAGEM

Além da visita do Batalhão da Estrela, Semana Junina do HOIOL conta com concurso de Miss e Mister, e gincana para arrecadação de brinquedos que serão doados aos usuários



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOMHOIOL

O 'Arrastão' do Arraial do Pavulagem percorreu os corredores do Oncológico Infantil encantando adultos e crianças.

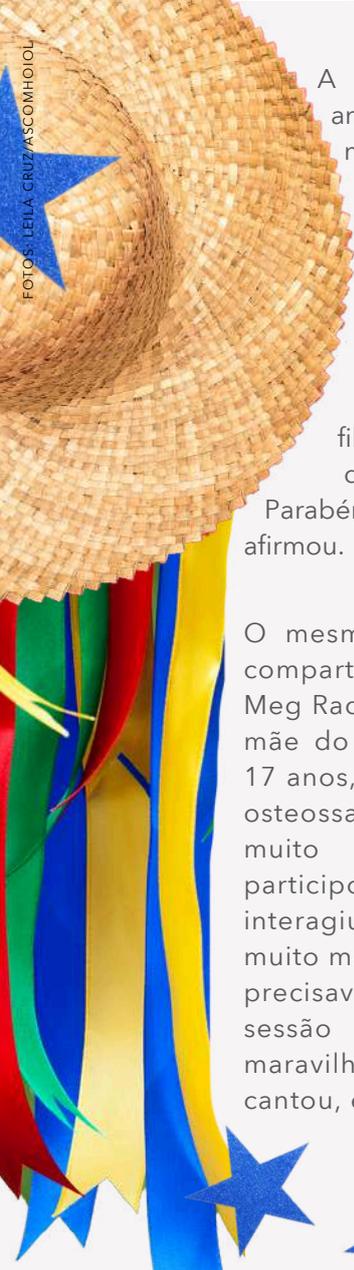
Por Ellyson Ramos

Um dos símbolos juninos mais icônicos do Pará, o Arraial do Pavulagem visitou, no dia 11 de junho, os pacientes do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL), em Belém. A apresentação do Batalhão da Estrela percorreu os andares da unidade de saúde e realizou uma mostra dos tradicionais arrastões festivos que tomam as ruas da capital paraense. A presença do coletivo de artistas deu início à programação junina da instituição, que seguiu até o dia 14 de junho, com uma gincana de arrecadação de brinquedos, apresentação de quadrilha junina e concurso de Miss e Mister caipiras formados por colaboradores.

A parceria do Hospital Octávio Lobo com o Instituto Arraial do Pavulagem iniciou em 2016. Desde então, as quadras juninas do hospital são abertas com a presença de voluntários que integram o grupo de artistas. A coordenadora de Humanização do HOIOL, Natacha Cardoso defende que a visita anual é "um momento para celebrar a alegria com músicas e elementos culturais da Amazônia".

"O cuidado com o paciente do Oncológico Infantil vai além do tratamento medicamentoso. A assistência pede humanização e, com a ajuda do nosso extenso grupo de voluntários, proporcionamos isso às crianças e adolescentes internados, bem como aos familiares. Além desse olhar, o 'Boi Pavulagem' traz consigo a valorização da cultura regional, algo tão importante para o nosso povo", afirmou Natacha.

Vestidos com roupas azuis, chapéus de fitas e tocando diferentes instrumentos, os artistas do Arraial do Pavulagem entoaram ritmos regionais, o que encantou os mais novos brincantes. Responsável por organizar as visitas do coletivo às unidades de saúde, a vice-presidente do Instituto Arraial do Pavulagem, Diene Sena, conta que cada encontro é emocionante e inspirador. "Não temos como descrever a emoção de poder alegrar essas crianças. A gente viu a felicidade e a esperança em cada olhinho. No início, eles (pacientes) ficam tímidos, observando tudo, mas se rendem e vem brincar conosco. E isso é muito gratificante, pois é um compromisso que viemos cumprir com o coração", afirmou Diene.



A autônoma Leoneide Freitas, 36 anos, é natural do município de Cametá, nordeste paraense, e acompanha o filho, Osvaldo Neto, 3 anos, no tratamento contra um tumor renal. Foi a primeira vez que ambos participaram de um arrastão do Pavulagem. “Eu conhecia pela televisão e gostei muito de ver pessoalmente. Meu filho brincou, fez foto e posso dizer que foi uma alegria indescritível. Parabéns ao hospital pela iniciativa”, afirmou.

O mesmo sentimento de gratidão é compartilhado pela educadora social Meg Raquel Ferreira, de 37 anos. Ela é mãe do adolescente Buster Christian, 17 anos, que faz tratamento contra um osteossarcoma de cartilagens. “Foi muito boa a visita. Meu filho participou, colocou o chapéu, interagiu e percebi que ele voltou muito mais alegre. Era o ânimo que ele precisava para encarar mais uma sessão de quimioterapia. Foi tudo maravilhoso para ele, que dançou e cantou, e para mim, que o vi sorrindo.”



A Classe Hospitalar Professor Roberto França recebeu a visita dos ritmistas e do boi do Batalhão da Estrela.

Vale ressaltar que, independente do período do ano, o Hospital Octávio Lobo recebe doações de brinquedos novos, que podem ser entregues de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, na recepção da unidade, situada na Tv. Quatorze de Abril, 1394 - São Brás, Belém.

“Planejamos a semana junina com muito carinho para que todos sejam contemplados com muita alegria, descontração, sorrisos, brincadeiras. Em 2023, durante a primeira edição do concurso de Miss e Mister HOIOL, cinco colaboradores se candidataram e, juntos, arrecadaram mais de 1.600 brinquedos para os nossos usuários. Neste ano, com a inscrição de nove colaboradores, esperamos superar essa marca”, adiantou Natacha. ☀️



RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Danças regionais e exposição de produtos feitos com tampinhas de medicamentos marcaram a participação das crianças em evento que promoveu consciência ambiental

Por Ellyson Ramos

No mês de junho, alunos da Classe Hospitalar Professor Roberto França, do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL) participaram de programação alusiva ao meio ambiente, realizada na Usina da Paz do Guamá, em Belém. Na oportunidade, as crianças expuseram trabalhos manuais realizados com tampinhas de medicamentos e apresentaram danças e peças regionais. O trabalho, idealizado junto a alunos atendidos em ambientes hospitalares e domiciliares, foi pautado no tema “Cultura, Identidade e Pertencimento: a trajetória do AEHD na Educação Ambiental”.

Compromisso - Em atenção ao que preconiza a Lei Nº 9.981/2023, que instituiu a Política de Educação Formal para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima, a Secretaria de Estado de Educação (Seduc) estruturou um componente curricular específico voltado à Educação Ambiental para diferentes níveis educacionais. Desde então, o órgão estadual intensificou ações de caráter inter e transdisciplinar sobre o tema, como explica Eliana Celino, coordenadora do Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (AEHD), vinculado à Coordenadoria de Educação Especial (Coes), da Seduc.

“O Pará, que receberá a COP-30 no próximo ano, tem sua vasta área territorial incrustada no Bioma Amazônia, e é marcado pela singularidade cultural de comunidades tradicionais, como a quilombola, a indígena e a ribeirinha. Ciente da importância estratégica do nosso Estado para a conservação e preservação da biodiversidade global, o governo do Pará vem implementando políticas públicas fundamentais para a conscientização de estudantes e da comunidade a respeito dessa temática. São ações articuladas e de caráter multidisciplinar com foco na sustentabilidade, de forma inclusiva e integrada a movimentos que valorizam a diversidade, a pluralidade e a singularidade do nosso povo”, afirmou a coordenadora.

Acompanhados por uma equipe formada por professores, pais e responsáveis, os alunos em tratamento oncológico conheceram o complexo, que conta com quadra poliesportiva e espaço multicultural. “Para nós, professores, esse momento é oportuno para



FOTOS: JAINE OLIVEIRA/SCOMHOIOL

Servidores que atuam no Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar, da Seduc, planejaram e desenvolveram a Ação Integrada na Usina da Paz do Guamá.



Exposição de recursos e produções pedagógicas desenvolvidos em ambientes hospitalares e domiciliares que integram ações de escolarização, vinculadas à Escola Estadual Barão do Rio Branco e Coordenadoria de Educação Especial, da Seduc.

fazer com que a educação e conscientização ambiental alcance o maior número de pessoas. Nossos estudantes são agentes multiplicadores em favor do meio ambiente e da sustentabilidade, e nos ajudam repassando o que aprendem àqueles com quem convivem”, afirmou Ana Elvira dos Santos, professora referência da classe situada no HOIOL.



A programação contou ainda com apresentação de peça teatral sobre a temática e o cortejo cultural do Boi Marronzinho pelas dependências da Usina da Paz.

Para a exposição, os educadores levaram objetos oriundos de projetos executados em sala de aula. “Com o trabalho de reutilização dos resíduos sólidos, utilizamos, por exemplo, tampinhas de medicamentos em jogos pedagógicos, bijuterias, acessórios. Também utilizamos lençóis reaproveitados para a confecção de peças de vestuário estilizadas com tampas de fármacos, painéis com pinturas artísticas e ecobags estilizadas com acrósticos relacionados com a temática ‘meio ambiente’. Além disso, trouxemos para a exposição sachês feitos com caroço de açaí e perfumados com essências da Amazônia”, explicou a educadora.

Natural de Limoeiro do Ajuru, cidade do nordeste paraense, a dona de casa Raissa Vasconcelos, 26 anos, fez parte da plateia que aplaudiu a apresentação das crianças. Ela é mãe de Wallaf Matheus, 7 anos, que há pouco mais de dois anos luta contra a leucemia. “Como o meu filho faz tratamento, ele não pode sair muito e se sente muito sozinho em casa. A classe é o ambiente onde ele encontra outras crianças e aprende muito. Hoje eu notei que ele se divertiu, brincou, interagiu com outras crianças e estava muito empolgado por ser o boto na apresentação”, disse Raissa.

“Eu gosto da classe, e em um ano e meio eu aprendi a ler. Eu aprendo rápido e hoje eu fui o boto, um personagem que eu gosto, principalmente por causa da calça branca”, disse o aluno, que mostrou que a consciência ambiental está na ponta da língua: “as pessoas precisam aprender que não podem destruir as florestas nem os mares, porque eles representam vida”, afirmou um dos personagens da peça “A Festa Na Floresta”.

Há dois anos e meio a dona de casa Ana Lúcia Pinheiro, 35 anos, e a filha Lívia Sophia, 9 anos, iniciaram a batalha contra o câncer infantil. A luta contra a leucemia, porém, não impediu que a menina avançasse nos estudos e participasse de algumas atividades fora do ambiente hospitalar. “É um lugar novo. Eu nunca tinha vindo aqui (na UsiPaz Guamá) e está muito bonito. A atividade tira a criança da rotina do tratamento convencional com quimioterapia e mostra algo novo. Eu me sinto realizada em ver a minha filha interagindo, mesmo doente. Desde o dia em que os professores falaram sobre a peça, ela só falava sobre isso em casa”, contou Ana Lúcia.

Para a criança, o Oncológico Infantil tem sido sinônimo de saúde e aprendizado, como o adquirido durante atividade na UsiPaz. “Eu gosto de estudar na classe porque lá é muito legal e faço muitos amigos. Eu gostei bastante da peça, das roupas, eu aprendi sobre a importância de não jogar lixo na rua. Eu fui a personagem Matinta Pereira e vou contar bastante histórias para minhas irmãs sobre o que aprendi hoje”, afirmou Lívia.

“A Classe Hospitalar Professor Roberto França disponibiliza um espaço de ensino e aprendizagem importantíssimo na formação das crianças e adolescentes em tratamento no HOIOL. Além de garantir a continuidade do processo educacional, a classe adapta conteúdos pedagógicos e aborda temas relevantes em diversas atividades que contribuem para socializar o conhecimento. Portanto, a participação dos alunos na programação da UsiPaz reitera esse compromisso”, concluiu a diretora-geral do Hospital Octávio Lobo, Sara Castro. ☀️

Conecta HOIOL

Revista Conecta HOIOL, publicação que divulga os serviços prestados aos usuários do Hospital que é referência em oncologia pediátrica na Amazônia. Confira todas as nossas edições!





4ª EDIÇÃO
SET 2023



1ª EDIÇÃO
DEZ 2022



5ª EDIÇÃO
DEZ 2023



2ª EDIÇÃO
MAR 2023



6ª EDIÇÃO
MAR 2023



3ª EDIÇÃO
JUN 2023



7ª EDIÇÃO
JUN 2024



ESPIA SÓ!

01

Às sextas-feiras, os nossos usuários recebem visitas de heróis famosos!



FOTO: DIVULGAÇÃO.

02

Aniversário no leito para celebrar a vida!



FOTO: DIVULGAÇÃO.

03

Nossos pacientes festejaram o Dia Nacional do Futebol participando de um Re-Pa de futebol de tecido ao lado de mascotes do Clube do Remo e do Paysandu.



FOTO: DIVULGAÇÃO.

04

Dia dos Avós - 26 de Julho.



FOTO: DIVULGAÇÃO.

05

No mês de julho, nossa Colônia de Férias trouxe o tema "O Fundo do Mar"!



FOTO: DIVULGAÇÃO.

06

Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho - Sipat 2024.



FOTO: DIVULGAÇÃO.

07

Nossos colaboradores marcaram presença na Fundação Hemopa durante a Caravana Solidária de Doação de Sangue.



FOTO: DIVULGAÇÃO.

08

Nossas colaboradoras durante o 08 de Julho - Dia da Alegria.



FOTO: DIVULGAÇÃO.

09

Equipe da UTI participou da gincana da Sipat 2024.



FOTO: DIVULGAÇÃO.



ESPIA SÓ!



10

Ação à beira-leito prestou homenagens no Dia dos Pais 2024.

FOTO: DIVULGAÇÃO.

11

Ação de orientação sobre a Febre Oropouche levou informação aos pais e responsáveis dos nossos usuários.



FOTO: DIVULGAÇÃO.



12

Arraia da Governança Colaborativa: Potencializando Núcleos, Comissões e Comitês.

FOTO: DIVULGAÇÃO.

13

Mais uma visita religiosa fortaleceu a fé de usuários e acompanhantes.



FOTO: DIVULGAÇÃO.



14

Representantes do setor mais elogiado no mês de julho: Unidade de Internação 2º andar.

FOTO: DIVULGAÇÃO.

15

Edição junina do "Pequenos Chefs" foi boa demais, sô!



FOTO: DIVULGAÇÃO.



16

Colaboradores receberam brindes juninos distribuídos pela diretoria técnica.

FOTO: DIVULGAÇÃO.

17

No período das férias também tivemos cinema para a criançada!



FOTO: DIVULGAÇÃO.



18

Fã de Pablo Vittar: os 19 anos do Kauã foi marcado pelo "Batidão Tropical" da artista.

FOTO: DIVULGAÇÃO.

SINO DA VITÓRIA O SOM DA CURA

Este é o Sino da Vitória!
Toque bem alto para anunciar
essa nova fase da sua vida!

Sua luta é um exemplo para nós.
Parabéns por mais uma
conquista...

A brincadeira continua!



11/06/2023

LUCAS DA SILVA SANTOS

12/06/2024

JHONATAS COSTA LEAL

12/06/2024

FAGNER DA SILVA BRINGEL

18/06/2024

ISAQUE DA SILVA ARAUJO

03/07/2024

EMELLY MATOS MODESTO

05/07/2024

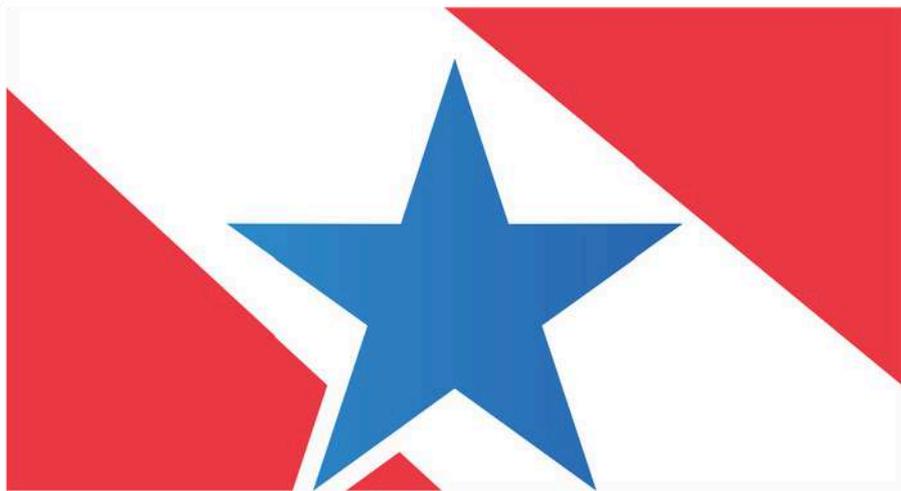
VINICIUS MARTINS ARAUJO

27/08/2024

VITOR CARDOSO NUNES

27/08/2024

EDUARDO PUREZA



GOVERNO DO

PARÁ

P O R T O D O O P A R Á